O IMPÉRIO PORTUGUÊS E A RESTAURAÇÃO

USP - FFLCH - DH

FLH 242 - HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL II - 2019

PEDRO PUNTONI

0 km 500
ATLANTIC OCEAN
Rio Amazon
Belém
São Luis
Rio Tocantins
MARANHÃO
CEARÁ
SERRA DE IPIAPABA
RIO GRANDE
PARAÍBA
PERNAMBUCO
Recife
SERGIPE
Fernando de Noronha
BRAZIL
Rio São Francisco
BAHIA
Salvador
Sergipe del Rey
ILHEUS
Itaparica
MINAS GERAIS
São Paulo
Rio de Janeiro
ATLANTIC OCEAN
Territory of the Dutch colony in 1643
Fortaleza (Ft. Schoonenburgh)
0 km 100
CEARÁ
Rio Grande
Natal (Ft. Ceulen)
RIO GRANDE
PARAÍBA
Itamaracá (Ft. Orange)
GOIANA
Rio Capibaribe
Olinda
Recife
PERNAMBUCO
PALMARES
Porto Calvo
Rio São Francisco
SERGIPE
Penedo

	Embarkations		Disembarkations	
Documented	3,599,000	62%	3,290,000	65%
Estimated	2,188,000	38%	1,757,000	35%
Total	5,787,000		5,047,000	

Zacharias Wagener, Thier Buch [Livro de Animais], 1641

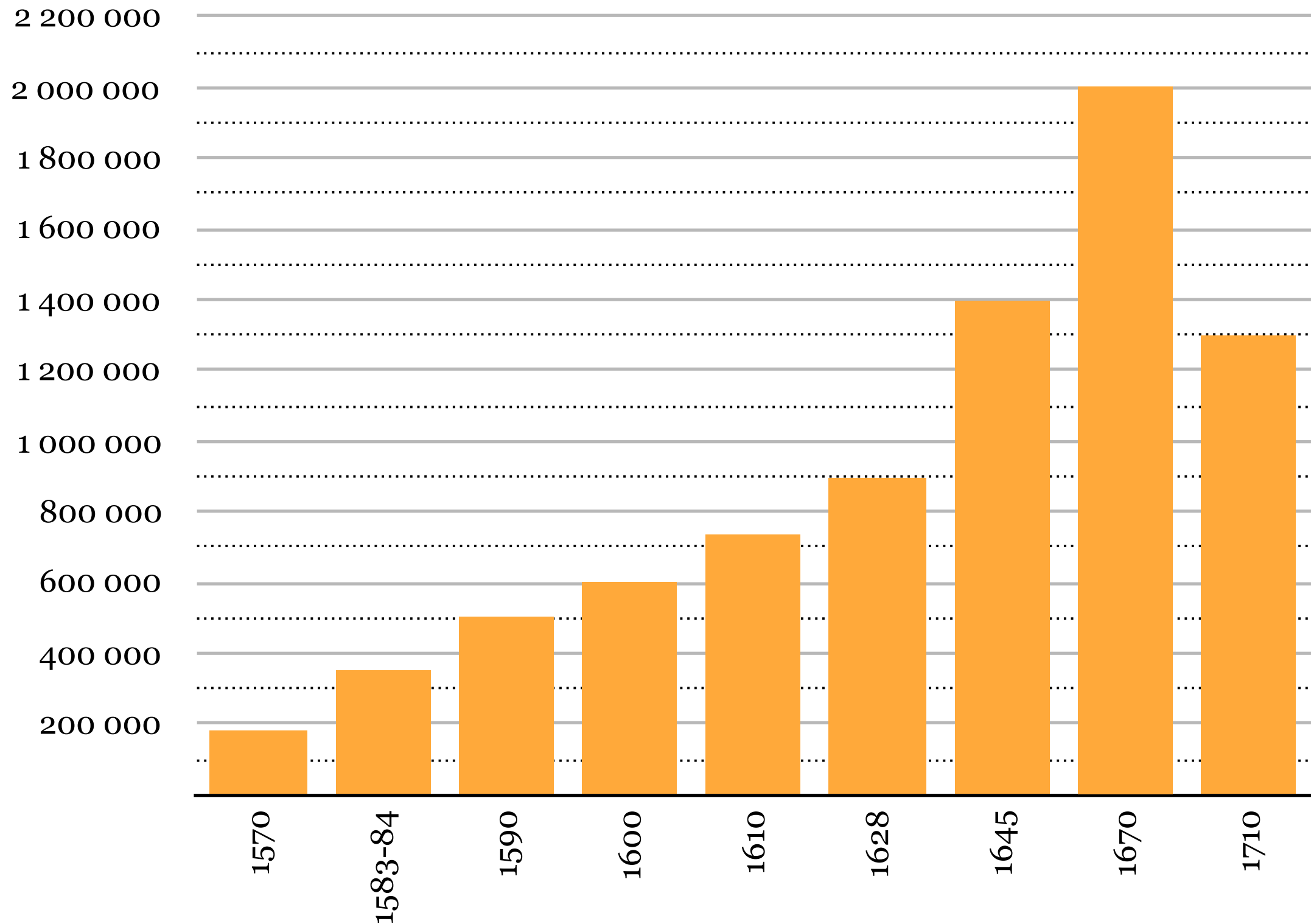
João de Deus Sepúlveda, A batalha dos Guararapes,
(detalhes da pintura do teto da Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares no Recife, c. 1780)

Victor Meirelles, Batalha de Guararapes, 1879, MNBA

Tapuitapera (Alcântara)
São Luís do Maranhão
Turiaçu
Pindaré
Iguará
Grajaú
Mearim
Itapicuru
Grande dos Tapuias
Serra do Ibiapaba
Acaraú
Fortaleza (Ceará)
Poti
Jaguaribe
Apodi
Açu
Salgado
Cabo de São Roque
Rio Grande (Natal)
Grande
Canindé
Parnaíba
Piauí
Gurguéia
Paraíba
Olinda
(Recife)
Cabo de Sto.
Agostinho
Porto Calvo
São Francisco
Vasa Barris
Sergipe
Real
Itapicuru
Salitre
Jacaré
Jacuípe
Inhambupe
Paraguaçu
Salvador
Baía de Todos os Santos
(Contas)
São Francisco
Ilhéus
Pardo
Porto Seguro
Grande
(Jequitinhonha)
Velhas
Mucuri
Cricaré

ENGENHOS DE AÇÚCAR NO BRASIL E PRODUÇÃO TOTAL (1570-1710)

número de engenhos					**arrobas**	**produtividade**
	Sul	**Centro**	**Norte**	**Total**		
1570	5	31	24	**61**	180.000	2.951
1583-84	13	52	66	**131**	350.000	2.672
1590					502.000	
1600				**200**	600.000	3.000
1610	40	50	140	**230**	735.000	3.196
1623			137			
1628	70	84	192	**346**	900.000	2.601
1645				**300**	1.400.000	4.667
1670					2.000.000	
1710	136	146	246	**528**	1.300.000	2.462

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR NO BRASIL (em arrobas)
2 200 000
2 000 000
1 800 000
1 600 000
1 400 000
1 200 000
1 000 000
800 000
600 000
400 000
200 000
1570
1583-84
1590
1600
1610
1628
1645
1670
1710

VGG Q 14 [cat. 1716]

1. **Dialoguo das grandezas do Brazil (1618)**. - 2-3. Libelli II lusitanici. - 4. Antonio de Andrade: Novo descobrimento do gram Cathayo ou Reinos de Tibet pello Padre Antonio de Andrade no anno de 1624 (impressum: Lisboa 1626). - 5. Copia de unas cartas escritas por los Padres guardian y vicario de Jerusalen al padre fray Martin de Arratia ... años de 1620 y 1621 (impressum: Madrid, 1622). - 6. Memorial do que aconteceo em tempo do capito Antonio pra. sendo general e gouernador em estacidade de Tanger. - 7. Esta Obra es dyrigida almui Ille. señor Don Pedro de Avila (1544). - Carmen hispanicum. - Relacion de la Batalla naval entre Christianos y Turcos el ano de 1571.

Dialaguo das grandezas
do Brazil, e interlocutores.
Brandonio. e Aluano.

Al. Que bizalho he esse snõr Brandonio que estais
Revoluendo dentro nesse papel por que segundo
o Considerais cõ atenção tenho pera mỹ que
deue ser de diamantes ou Robis.

Bran. nenhũa cousa desas he senão hũa lanujem que
produz aquella Aruore fronteira, dentro nũ fruto
que dá do tamanho de hũ pesegro. que semelha
propia mente a lam, e por quem a trouxe aguora
á pouco a amostrar hũa menina que o achou caido
no chão consideraua que se podia aplicar pera muitas
cousas.

Al. não di menos consideração me pareçe o modo do Aruore
que o fruto delle porque segundo estou vendo semelha
averse produzido do sobrado desta casa aonde deue
de ter as Raizes. pois esta tão conjunta a ella.

Bran. a humidade de que gozão todas as terras do Brazil
a faz ser tão frutefera no produzir que enfinidade
de estaquas de diuersos paos metidos na terra sobrão.

Diallaguo terceiro das gran-
desas do Brasil

Bran, por não ser notado de negligente ha já pedaso que vos
espero gosando desta viração que corre aquj da
parte do Mar a sas fresca

Aluj- a jmportunação de hua visita me fes cair na falta
de aver tardado, mas com tudo as oras são apropiadas,
pera darmos principio a nossa pratiqua que he o a-
vermos de tratar da Riquesa fertellidade e abundançia
deste brasil e assim vos peso me diguais destas cou-
sas as que souberdes porque me tendes desposto pera
vos ouuir com atenção

Bran, São tão grandes as Riquesas deste novo mundo e da
mesma maneira sua fertillidade e abundançia, que
não sej por coal das cousas comese primeira mente,
mas pois todas ellas são de muita consideração
farej hua sellada na milhor forma que souber
pera que fiquem claras e dem gosto, pello que
comesando diguo que as Riquesas do brazil con-
sistem em seis cousas com as coais seus povoadores
se fasem Ricos que são estas, a primeira é lavoura

do asucare a segunda a mercansia, a terseira o pao
a que chamão do Brasil a coarta os alguodões e
madeiras, a quinta a lavoura de mantimentos a
sesta e ultima a criação de guados, de todas estas
cousas o principal nervo e sustançia da Riquesa da
terra he a lavoura dos asucares

Aluj- não deve de ser de muita consideração a Riquesa que
consiste somentes de fazer asucares pois vemos que da
nossa jndia oriental se enrriquesem seus moradores
de tantas e diversas cousas, como são grande cantidade
de droguas prestantissimas - Roupas muito finas
ouro, prata, perolas - diamantes, Robis - e topazios
Almiscre, Ambar - sedas - Anil, e outras mercadurias
de que as Naos vem dilla todos os anos colmadas pera
Espanha

Bran, verdade he que todas essas cousas e outras, mu[illegible]is, se
trazem dessas partes mas com tudo me esforso a provar
que com se não tirar do Brasil senão somentes asucares
he mais Rico, e dá mais Rendimento pera a fazenda
de sua Magestade do que o são todas essas jndias orientaes

Aluj, a muito vos arrojais e sertamente que parese desvario
o quererdes por semelhante cousa em pratiqua pois o
poderse provar está tão longe como a terra dos ceos

e assim vos peço não queirais que vos ouça ninguem
semelhante proposta por que será julguada geralmen-
te por Rediculloza.

Bran, não me ey de deser do que tenho dito com todas essas
carranquas que me ydes fasendo, antes entendo pro-
uar o que diguo muy clara mente como já outra ves o
fis no Reino diante dos snores gouernadores no ano
de nouenta e sete, por que vos não me aveis de negar
que todos os annos vão do Reino pera a jndia tres
e coatro e alguas veses cinco naos que della tornão carregua-
das de mercadurias.

Aluj. assim passa.

Bran, tambem não duuidareis que cada hua destas Naos fas
de despesa á fasenda de sua Magestade ate posta a vela
feita de noito ao Redor de corenta mil cruzados

Aluj. nem ysso neguo

Bran- e da mesma maneira que manda nellas em cada hu ano
sua Magestade de cabedal em Realles de oito e de coatro
pera se aver ele comprar a pimenta na jndia ao Redor
de dusentos mil cruzados

Aluj. e muitas veses mais

Bran, e outro sy que paguo de soldos aos soldados jente do mar
que se asentão pera ir a jndia e de moradias a seus criados
merses a fidalguos e outras pessoas particulares muito

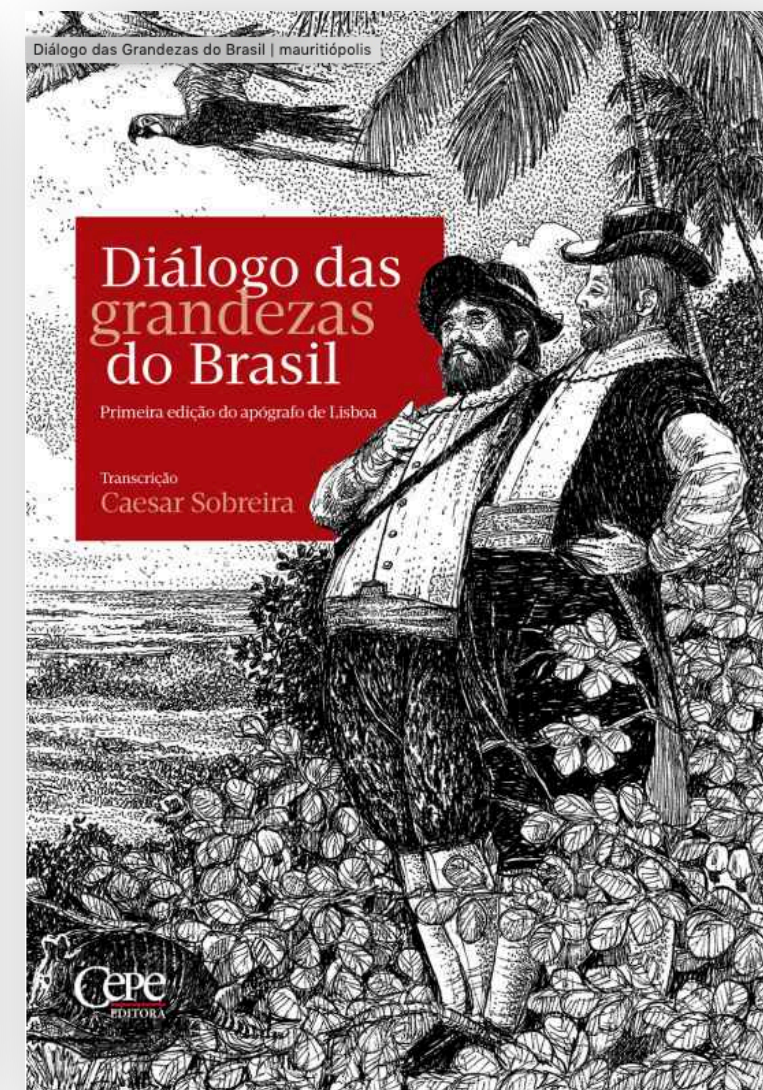
grande cantidade de dinheiro

Aluj. não ha duuida nisso

Bran, tambem deueis de saber que cada Nao destas despois de
vir da jndia a saluamento carreguada de fasendas ym-
porta a sua Magestade afora a pimenta que tras, de
corenta e cinco pera cincoenta contos de rs e por tantos se
arrendão pubricamente a pessoas que as tomão por con-
trato, e deste dinheiro se abate ainda muito que sua Ma-
gestade se não aproueita, em descontos que se fasem na
casa da jndia, e ysto com muitas veses não cheguarem
a saluamento ao Reino mais de hua ou duas Naos

Aluj- desse modo passa. mas alem desse dinheiro, por que sua
Magestade manda arrendar cada hua dessas naos como
tendes dito, se arrecadão por seus menistros os fretes das
ditas naos pera sua fasenda que deuem de ymportar
hu grande pedaso.

Bran, os fretes de cada nao, não importão a fasenda de sua Ma-
gestade, mais que ao Redor de tres contos de rs e em tantos as
arrendou hu amiguo meu no ano de seiscentos e hu, e destes
tres contos se fasem tantos descontos, de luguares que o Viso-
Rey dá na jndia a particulares que casi se vem a consumir
tudo nisso e noutras cousas donde sosede vir sua Mages-
tade a embolsar muy pouco dinheiro desses fretes

Aluj. pois como he posiuel que huas naos de tam grande porte
dem tão pouco de frete

Ambrósio Fernandes Brandão, Os Diálogos das Grandezas do Brasil. Leiden, mss, 1618 [Diálogo Terceiro]

[...]

Alviano: Não deve de ser de muita consideração a riqueza que consiste somente de fazer açúcares, pois vemos que da nossa Índia Oriental se enriquecem seus mercadores de tantas e diversas cousas, como são grande quantidade de drogas prestantíssimas, roupas muito finas, ouro, prata, pérolas, diamantes, rubis, e topázios, almíscar, âmbar, sedas, anil e outras mercadorias, de que as naus vêm de lá todos os anos colmadas para a Espanha.

Brandônio: Verdade é que todas essas cousas e outras mais se trazem dessas partes; mas, contudo, me esforço a provar que, com se não tirar do Brasil senão somente açúcares, é mais rico e dá mais rendimento para a fazenda de Sua Majestade de que são todas essas Índias Orientais.

Alviano: A muito vos arrojais, e certamente que parece desvario o quererdes pôr semelhante cousa em prática, pois o poder-se provar está tão longe, como a terra dos céus, e assim vos peço não queirais que vos ouça ninguém semelhante proposta, porque será julgada geralmente por ridiculosa.

Brandônio: Não me sei desdizer do que tenho dito com todas essas carrancas que me ides fazendo, antes entendo provar o que digo mui claramente, como já outra vez o fiz no Reino diante dos senhores governadores no ano de 97...

[...]

Alviano: Estou já bem nessa causa, mas não nessa longa computação que ides fazendo.

Brandônio: Faço-a para provar minha tenção que o Brasil é mais rico e dá mais proveito à fazenda de Sua Majestade, que toda a Índia; porque não me haveis de negar que para as naus, que dela vêm, virem carregadas de fazendas que trazem, se desentranha todo esse Oriente com se ajuntar a pimenta do Malabar, a canela de Ceilão, cravo de Maluco, massa e nós moscada da Banda, almiscares, benjoim, porcelana e sedas da China, roupas e anil de Cambaia e Bengala, pedraria do Balaguate e Bisnaga e Ceilão; por maneira que é necessário que se ajuntem todas estas cousas de todas estas partes para as naus que vêm para o Reino poderem vir carregadas, e se se não ajuntassem não viriam.

Alviano: Isso é cousa clara que todos sabem.

Ambrósio Fernandes Brandão, Os Diálogos das Grandezas do Brasil. Leiden, mss, 1618 [Diálogo Terceiro]

Brandônio: Pois o Brasil, e não todo ele, senão três capitanias, que são a de Pernambuco, a de Tamaracá e a da Paraíba, que ocupam pouco mais ou menos; no que delas está povoado, cinquenta ou sessenta léguas de costa, as quais habitam seus moradores, com se não alargarem para o sertão dez léguas, e somente neste espaço de terra, sem adjutório de nação estrangeira, nem de outra parte, lavram e tiram os portugueses das entranhas dela, à custa de seu trabalho e indústria, tanto açúcar que basta para carregar, todos os anos, cento e trinta ou cento e quarenta naus, de que muitas delas são de grandíssimo porte, sem Sua Majestade gastar de sua fazenda para a fábrica e sustentação de tudo isto um só vintém, a qual carga de açúcares se leva ao Reino e se mete nas alfândegas dele, onde pagam os direitos devidos a Sua Majestade, e se esta carga que estas naus levam se houvesse de carregar em outras da grandeza das da Índia, não bastariam 20 semelhantes a elas para a poderem alojar.

Alviano: Posto que não posso negar o passar isso desse modo, todavia é de muito menos importância, para a fazenda de Sua Majestade, o direito que se lhe paga dos açúcares de aquele que arrecada das fazendas e drogas que vêm da Índia.

Brandônio: Enganai-vos, porque nestas naus que carregam nas três capitanias da parte do Norte que tenho dito, sem tratar das demais do Sul, devem de ir passando de quinhentas mil arrobas de açúcares, dos quais quero que sejam cem mil arrobas de açúcar, a que chamam panelas. Todos estes açúcares pagam de direito na alfândega de Lisboa, o branco e o mascavado a duzentos e cinquenta réis a arroba, e as panelas a cento e cinquenta réis a arroba, isto afora o consulado, de que feita a soma vem a importar à Fazenda de Sua Majestade mais de trezentos mil cruzados, sem ele gastar nem despender na sustentação do Estado um só real de sua casa, porquanto o rendimento dos dízimos, que se colhem na própria terra, basta para sua sustentação. Ora, fazei a este respeito computação do que lhe rendem as mais capitanias do Sul, nas quais entra a Bahia de Todos os Santos, cabeça de todo este Estado, e depois desta feita formai uma conta de deve e há de haver como de mercador, e de uma parte pondo o que Sua Majestade gasta em cada um ano com as naus que manda à Índia, soldos da gente de guerra e marítima, moradias de seus criados, mercês feitas a particulares, juntamente com o cabedal que manda para a compra de pimenta, e de outra parte o que ela lhe rende, e juntamente o preço por que arrenda os direitos das naus que de lá vêm, e notar bem o que houver de avanço para o igualardes com o rendimento que colhe do Brasil das três capitanias referidas tão somente, e vereis conquanto excesso sobrepuja ao da Índia, e assim não hei mister mais prova para corroborar minha verdade.

VALORES APPROXIMADOS DA EXPORTAÇÃO E DO MIL REIS NO PERIODO COLONIAL
ORGANISADO SOB A DIRECÇÃO DO ENG.º ROBERTO SIMONSEN
GRAMMAS
£
MILHÕES
ANNOS
1600
1641
1650
1670
1700
1710
1760
1776
1783
1808
POPULAÇÃO 30.000 H.
POPULAÇÃO 57.000 H.
POPULAÇÃO 100.000 H.
POPULAÇÃO 184.000 H.
POPULAÇÃO 300.000 H.
POPULAÇÃO 2.500.000 H. NÃO COMPUTANDO INDIOS
POPULAÇÃO 3.000.000 H. NÃO COMPUTANDO INDIOS
POPULAÇÃO 3.400.000 H. NÃO COMPUTANDO INDIOS
EXPORTAÇÃO TOTAL EM £
EXPORTAÇÃO DO ASSUCAR EM £
EXPORTAÇÃO DO OURO EM £
GRAMMAS DE OURO EM UM MIL REIS
CONVENÇÕES
EXPORTAÇÃO TOTAL
EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR
EXPORTAÇÃO DE OURO
VALOR DO CAMBIO (GRAMMAS DE OURO EM UM MIL REIS)